

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO E COERÊNCIA DAS ATIVIDADES DE UM MÓDULO DIDÁTICO SOBRE SEXUALIDADE¹

Marcia Daiane da Silva²

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Luciana Paula Vieira³

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Eduarda Maria Schneider⁴

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Daniela Frigo Ferraz⁵

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Introdução

A questão da Educação sexual é universal em todas as camadas sociais, em adolescentes pode ser expressa através de gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS, com uma taxa de crescimento alarmante (CANDREVA; SUSACASA, 2002). Sabe-se das inúmeras campanhas preventivas e dos diversos métodos de obtenção de informação sobre prevenção de gravidez indesejada e das DSTs especialmente a AIDS, devido as sua forma de ação silenciosa e por ainda não existir cura para a mesma. Diversas são as formas de acesso a essas informações e maneiras de prevenirem-se, tais como: internet, jornais, revistas, rádios, TV, cartazes explicativos em murais entre outros. Não obstante disso, a população ainda não se mostra conscientizada sobre os riscos de contaminação por DSTs.

Apesar de muitas informações serem vinculadas por diversos meios e de forma exaustiva, o numero de casos de Aids, e de gravidez na adolescência em todas as camadas sociais nos mostram que apenas as informações parecem não serem suficientes para reverter esse quadro, que atinge principalmente os adolescentes e adultos jovens, força produtiva e reprodutiva estrita e potencial de nossa sociedade.(BENTO; SANTOS; MAZZALLI, 2004/2005)

A Sexualidade é constituinte do ser humano, e como tal, se apresenta intrinsecamente relacionada ao âmbito privado, mas é também resultado da cultura e das relações sociais estabelecidas por homens e mulheres no decorrer de suas vidas. Dada sua pertinência á esfera publica, a sexualidade também interessa ao Estado, principalmente por se constituir, inúmeras vezes, em um problema de saúde pública. A este respeito observa-se que a iniciação sexual precoce associada ao baixo índice de informação tem feito dos

¹ Financiamento SETI/ Pr

² Bióloga Licenciada/marcia_daiane20@yahoo.com.br

³ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas/Campus de Cascavel/lpveacc@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas/Campus Cascavel/emschneiderbio@hotmail.com

⁵ Professora Assistente do curso de Ciências Biológicas/Campus de Cascavel/danifrigoferraz@ibest.com.br

adolescentes um grupo de alta vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), AIDS e gravidez não-planejada. Dados da organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) revelam que, 40% dos adolescentes brasileiros iniciaram sua vida sexual até os quinze anos de idade; aproximadamente vinte por cento das mulheres pertencentes a população urbana e vinte e oito por cento das de zona rural tiveram seu primeiro filho antes dos 20 anos; e há ainda mais de quinhentos e cinquenta mil jovens entre quatorze e vinte e quatro anos portadores de HIV/AIDS na América Latina e Caribe (CARVALHO *et al*, 2005)

Diante de tal quadro, o estado brasileiro tem se posicionado tomando medidas tais como a inserção da Orientação Sexual entre os temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em todos os ciclos escolares (BRASIL, 1998). Através desta medida, o poder público busca partilhar com a família a responsabilidade pela educação sexual de crianças e adolescentes, embora compreenda a orientação sexual tendo sobretudo, caráter informativo e a sexualidade como prioridade biológica, especialmente relacionada as funções hormonais, já se trata de um grande avanço (CARVALHO *et al*, 2005).

Assim como Carvalho *et al*. (2005), Silveira (2004) coloca que a escola tem um papel importante no esclarecimento de dúvidas dos alunos quanto a sexualidade, podendo estimular um debate sobre o tema, porém cabe a família a responsabilidade da educação sexual de seus filhos.

Segundo Beraldo (2003), grande parte dos pais sentem-se constrangidos ao falar de sexo com seus filhos, devido a educação recebida de seus pais ou ainda pela falta de conhecimento adequado sobre o assunto. Tal situação deixa os filhos cercados de dúvidas e conflitos devido a falta de informação ou de fontes erradas. Sabendo que a maior parte dos adolescentes passam grande parte de seu tempo na escola, e que é especialmente nesta que passam a se relacionar e sociabilizar, esta que pode se tornar instrumento principal no combate à desinformação sexual. O que pode ser ressaltado nas palavras do mesmo autor:

A maior parte dos adolescentes passam seu tempo na escola onde começam a se sociabilizar, aflorando sua sexualidade devido ao desenvolvimento corporal gerado pelos hormônios. A escola é o ambiente onde a interação com o mundo ao redor e com as pessoas que o cercam acontece. Depois do ambiente familiar é a escola que complementa a educação dada pela família onde são abordados temas mais complexos que no dia-dia não são ensinados e aprendidos, tendo esta uma imensa responsabilidade na formação afetiva e emocional de seus alunos (BERALDO, 2003, p. 1)

A sexualidade tem se destacado como um dos temas principais a ser abordado com

adolescentes pelos profissionais de saúde e educadores que atuam junto a este público. No entanto, educar para a sexualidade não é tarefa simples, na medida em que não se reduz meramente a transmissão de informações de um sujeito que sabe para outro que aprende.

Dada a importância já reconhecida da Educação Sexual para crianças e adolescentes, a formação de educadores do tema é imprescindível. No entanto, sabemos da lacuna existente no meio universitário, no sentido de investir na formação inicial ligada ao tema da sexualidade, o que torna a formação continuada uma necessidade premente. (FIGUEIRÓ, 2008).

Uma das maneiras de se introduzir a educação sexual na escola é desenvolvê-la por meio de atividades lúdicas. O lúdico é o momento onde a criança aprende sobre si mesma e sobre o mundo, dentro de um contexto de faz-de-conta. Devendo ser uma grande fonte de desenvolvimento e aprendizagem própria, pois jogos e outras atividades lúdicas abrem um leque de possibilidades para a criança forjar novas formas de ver a realidade cultural e social em que vive (MALUF, 2006).

Essas estratégias didáticas ajudam a romper barreiras no processo de aprendizagem, o ambiente lúdico ajuda a despertar interesse no aluno sobre o conteúdo apresentado, a participação é maior e a atenção focalizada, as vivências promovem maior integração no grupo e estudo, e o conhecimento, tanto prévio dos alunos quanto aquele adquirido durante o desenvolvimento da atividade é sociabilizado entre todos os participantes (FERREIRA, 2006).

A ludicidade transcende o proporcionar prazer ao envolvimento dos estudantes com as atividades experimentais, resignificando a motivação no sentido de se expressar na objetivação de ser um elemento constituidor e constituinte das ultrapassagens necessárias à apreensão dos conceitos científicos, em suas formalizações conceituais e matemáticas, na rede de significados de cada indivíduo (SILVA, 2004).

Assim, buscamos desenvolver atividades didáticas problematizadoras com enfoque lúdico, para ampliar a compreensão por parte dos educandos a respeito da Educação Sexual através da elaboração de Módulos Didáticos (MD). Desta forma pretende-se no trabalho aqui apresentado analisar a viabilidade do desenvolvimento e coerência das atividades de um módulo didático sobre sexualidade. Essa MD foi aplicado para alunos da educação básica e após análise das aplicações, complementaram-se ou substituíram-se as atividades que possibilitaram pouco desenvolvimento do conhecimento científico.

Desenvolvimento do Trabalho e Aspectos Metodológicos

O projeto de extensão “Articulação entre a formação inicial e na Licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: Trilhando novos caminhos” estabelece parcerias com instituições de educação básica desenvolvendo nestas, atividades que contemplam temas considerados prioritários. O objetivo principal do projeto é promover a inserção dos acadêmicos de Ciências Biológicas/licenciatura da Unioeste em escolas da educação básica, promovendo ações em educação em saúde e educação ambiental, na tentativa de superar problemas e buscar a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

A equipe do projeto é composta de cinco professores orientadores, cinco acadêmicos da licenciatura em Ciências biológicas, um licenciado recém-formado e mais alguns professores e acadêmicos colaboradores.

O projeto é desenvolvido em quatro escolas de educação básica, em três municípios próximos de Cascavel: Ibema, Campo Bonito e Catanduvras e foram escolhidos tomando como critério o seu baixo índice de desenvolvimento humano. Além disso, o projeto também foi desenvolvido em algumas escolas de Cascavel, perfazendo até o momento um total de sete escolas envolvidas.

Inicialmente foi realizada uma consulta preliminar junto a comunidade escolar para levantar as temáticas prioritárias. Em um segundo momento foram realizadas as primeiras visitas às escolas pelos orientadores e recém-formado visando confirmar as prioridades estabelecidas no primeiro momento e ainda estabelecer formas de manter contato entre escola e orientadores/recém-formado. Outro objetivo foi conhecer a estrutura e o espaço físico de cada uma delas. A partir destes dados, a equipe iniciou a elaboração dos MD em constante orientação dos professores da Instituição de Ensino Superior. Os MD foram estruturados tendo um embasamento teórico-prático e didático-metodológico de cada tema, sendo os temas escolhidos: Sexualidade, Afetividade/Auto estima, Educação Ambiental, Drogas e Higiene/Nutrição. No entanto, cada tema não foi estruturado separadamente em cada MD, mas em conjunto para abranger e focar melhor as necessidades das turmas trabalhadas.

Os módulos sugerem o método de abordagem problematizadora com enfoque lúdico, pois contam com diversas atividades tais como: jogos, dinâmicas, brincadeiras e vídeos. Com todas as informações reunidas os módulos foram elaborados e adaptados por escola e turma baseados na metodologia dos momentos pedagógicos de Delizoicov e Angotti (2000). Essa metodologia unifica o conteúdo a ser estudado com o cotidiano dos alunos, sendo composta de três momentos principais:

O primeiro momento é caracterizado pela problematização inicial, onde são

apresentadas questões ou situações problemas para a discussão com os alunos. Sua função é além de motivação para introduzir o conteúdo específico fazer uma ligação do conteúdo com as situações reais que os alunos conhecem. Têm como função principal levantar as concepções prévias dos alunos.

O segundo momento é caracterizado pela organização do conhecimento, onde serão desenvolvidas definições, conceitos e relações. Durante este período, o conteúdo é delineado e preparado em termos instrucionais, onde o aluno irá identificar / aprender / compreender outras visões e explicações para a resolução do problema comparando com seu conhecimento anterior (CAMPOS; NIGRO, 1999, p. 55).

O terceiro momento consiste na aplicação do conhecimento, destinado a abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinam o seu estudo, como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento.

Neste trabalho analisa-se o desenvolvimento e implementação de um dos MD desenvolvidos. A primeira versão deste módulo foi implementado em sete escolas da educação básica e abordou as temáticas: auto-estima/afetividade, sexualidade e o uso indevido de drogas. Este módulo teve como objetivos permitir aos alunos reconhecer suas responsabilidades diante de adversidades e seu poder de escolha em muitos momentos de suas vidas; conhecer as conseqüências do uso indevido de drogas lícitas e ilícitas; valorização dos sentimentos e do corpo no que diz respeito à sexualidade.

A implementação das atividades propostas no MD nas escolas descritas anteriormente foram acompanhadas por um professor orientador e gravadas em fita de vídeo durante o ano letivo de 2008.

A atividade que deu início ao trabalho de forma problematizadora foi a atividade **“Concordo e Discordo”** que teve como objetivo discutir com os adolescentes as manifestações da sexualidade, esta dinâmica apresenta aos alunos algumas frases para que os mesmos respondam se concordam ou discordam. Após a atividade, foi feito um debate sobre as questões que dizem respeito à dinâmica.

No segundo momento pedagógico que corresponde a organização do conhecimento foram realizadas diversas atividades, de forma lúdica e interativa. Primeiramente foi apresentado o vídeo **“Adolescência e Sexualidade”** com duração de 5 minutos e 45 segundos, após o término do vídeo foram discutidos alguns pontos importantes do vídeo como o desenvolvimento do corpo na transição menina/mulher; os sentimentos que estão envolvidos nesta transição; a procura pelo parceiro ideal, enfatizando os cuidados que deve-

se tomar para que não comprometer o futuro.

Após a discussão introduziu-se o tema drogas, o qual foi discutido com as seguintes questões: o que são drogas; as diferenças entre drogas lícitas e ilícitas; as conseqüências do uso de drogas quando combinados com violência, direção e sexo. Para reforçar as discussões foram passados e discutidos dois vídeos que tratam de “**álcool e direção**”.

Como última atividade desse momento pedagógico desenvolveu-se a “**Dinâmica da Fenolftaleína**”, que desenvolve-se da seguinte forma: é necessário copos descartáveis na quantidade referente ao numero de alunos da turma, coloca-se água em cada copo e algumas gotas de hidróxido de sódio (NAOH) em um ou dois destes. Sem contar aos mesmos que substância esta presente no copo, pede-se que cada aluno levante, pegue um copo e troque metade da água de seu copo com mais dois ou três colegas e volte ao seu lugar. Depois o coordenador da atividade passa pingando uma gota de fenolftaleína em cada copo, como a fenolftaleína reage com o NAOH, os copos que tiverem esta substância terão coloração rosa e estes então, foram contaminados com NAOH. Explica-se aos alunos como se desenvolveu a dinâmica, conta-se a quantidade de copos com pigmentação e compare-se com a quantidade inicial de copos com NAOH. Objetivou-se com esta atividade, abordar os possíveis resultados de uma relação sexual sem o uso de preservativos como: Gravidez não planejada e DSTs. Nesta atividade o conhecido medo de ser careta também pode ser abordado. As DSTs foram explicadas uma a uma com figuras ilustrativas, forma de transmissão, sintomas e tratamento, por meio de uma apresentação em slides.

Para o último momento pedagógico (Aplicação do Conhecimento) realizou-se uma atividade para elucidar alguns métodos contraceptivos com auxilio de protótipos e preservativos masculinos e femininos, explicando a forma correta de uso destes.

Esta primeira versão foi então reformulada, pois, a partir das análises das vídeo-gravações e das observações feitas pelos professores que acompanharam o desenvolvimento do módulo nas escolas. Pôde-se constatar a necessidade de alterações em algumas atividades. Esta atitude foi condizente com a posição defendida por Hypolitto (2004), que afirma que todos são capazes de realizar mudanças em busca de melhorias e através destas, almejar sempre o aperfeiçoamento. Mas para que isso ocorra é necessário que se esteja sempre se auto-avaliando e avaliando suas ações, por que só assim é possível descobrir falhas e pensar em possibilidades de melhoria.

As atividades em que se percebeu grande participação e interesse por parte dos alunos e conseqüentemente possibilitaram o desenvolvimento do conhecimento científico permaneceram. Dessa forma obtivemos os resultados descritos abaixo.

Resultados e Discussão

Por sentir que para o início das atividades houve falta de uma atividade para levantar os conhecimentos prévios e as concepções dos alunos sobre sexualidade, incluiu-se a atividade “**Expressando a sexualidade**” que tem como objetivo discutir com os adolescentes as manifestações e concepções que os mesmos possuem sobre sexualidade. Nesta atividade os alunos recebem revistas e jornais para montarem cartazes com figuras que, em sua opinião, expressem sexualidade. Após a montagem dos cartazes, cada grupo o seu para a turma e na seqüência o coordenador da atividade promove um debate em torno do real significado de sexualidade, a qual é encarada por muitos como sendo apenas sexo.

A seguir desenvolve-se a dinâmica: “**Mitos e Realidades**”. Esta dinâmica funciona da mesma forma que a atividade anterior denominada Concorde e Discordo, só que com o diferencial de que os alunos dirão se conceituam as frases como “mito” ou “realidade”. As questões discutidas com os alunos nesta dinâmica também foram alteradas, pois algumas frases não condiziam com a realidade e/ou não estavam suficientemente claras ao entendimento dos alunos, o que pode ser evidenciado nas seguintes frases:

“A AIDS nada mais é que uma punição por um comportamento irresponsável;”

“Uma pessoa pode estar apaixonada por duas ao mesmo tempo;”

“As relações homossexuais não são normais;”

“A virgindade é um fator importante para o êxito do casamento;”

“Meu namorado (minha namorada) está envolvido (a) com outra pessoa;”

“A mulher tem menos necessidades sexuais do que o homem;”

Após a atividade, com as questões reformuladas, deverá ser feito um debate sobre as questões que dizem respeito à dinâmica, sempre abrindo espaço para perguntas e questionamentos. Estas atividades são desenvolvidas na problematização inicial, com o objetivo de levantar as concepções prévias dos alunos.

Para Peixoto *et al.* (2008) a metodologia problematizadora traz importantes benefícios ao aprendizado em sala de aula, e, portanto a sua aplicação deve ser disseminada para outras disciplinas. A estimulação de perguntas em sala permite uma maior dinamicidade às aulas, tornando o conteúdo mais interessante e mais próximo a realidade dos estudantes em sala de aula.

Para organização do conhecimento manteve-se o vídeo “**Adolescência e Sexualidade**”, por considerar que teve boa aceitação pelos alunos e por gerar varias

discussões sobre diferentes assuntos relacionados a sexualidade.

As DSTs continuam a ser abordadas por apresentação de slides, por ser esta uma maneira de mostrar figuras e imagens relacionadas as doenças, causando maior impacto nos alunos quanto as mesmas. A “**Dinâmica da Fenolftaleína**” também permaneceu, pois percebeu-se que os alunos puderam através dela, entender a forma rápida e silenciosa de disseminação das DSTs.

Para aplicação do conhecimento, manteve-se a utilização dos protótipos para elucidar o uso de preservativos e outros métodos anticoncepcionais. Foi desenvolvido ainda, slides explicativos sobre cada método contraceptivo, por sentir que durante a explicação de alguns métodos, tais como Diafragma e Dispositivo intra-uterino (DIU) faltou a ilustração dos objetos referidos.

A temática Afetividade/Auto estima foi incorporada em todas as atividades de sexualidade, já que implicitamente introduziu-se atitudes de valorização e auto confiança.

A temática que tratava de drogas foi retirada deste módulo por considerar que estava fora do contexto do módulo, sem ligação com as outras atividades e estava sendo desenvolvido de forma muito breve. Por ser este um tema que necessita ser bem explorado nas escolas, desenvolveu-se então para o ano de 2009, um módulo específico sobre drogas. Este módulo abrange todas as drogas mais conhecidas e usadas entre os jovens e sua forma de ação; os riscos e conseqüências à saúde física e mental e a família.

Considerações finais

Foram trabalhados nas Escolas os módulos com as temáticas consideradas como prioridade, fundidos os temas de Afetividade/Auto-estima, Drogas, Sexualidade e Higiene/Nutrição como um módulo a parte. Posteriormente essa forma de trabalhar foi reavaliada e alterada, a fim de proporcionar aos envolvidos um maior aprofundamento em cada uma das temáticas.

O módulo de Sexualidade foi reformulado, sendo que parte das atividades permaneceram no módulo novo, por ter sido entendidas como condizentes com as mensagens a serem transmitidas pela temática.

A atividade, que outrora fora denominada “**Concordo e Discordo**” foi alterada para “**Mitos e Realidades**”, com intuito de deixar os alunos mais a vontade para expressar suas opiniões e teve ainda as afirmações reelaboradas, para aproximar-se ainda mais à faixa etária e conhecimentos dos alunos. Houve ainda a inclusão de uma atividade no início da aplicação do módulo “**Expressando a sexualidade**”, para discutir com os adolescentes as

manifestações e concepções de sexualidade.

Por fim, considera-se de fundamental importância a avaliação dos MD que foram e que estão sendo desenvolvidos no projeto, mediante a observação e verificação das vídeo-gravações como forma de avançar teórico-metodologicamente em consonância com a as realidades abordadas e procurando o caminho da práxis como forma de mediatizar o conhecimento científico abordado.

Referências

AFONSO, L. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edição do campo social, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, 1998.

BENTO, I.C.B.; SANTOS, C.G.P.; MAZZALLI, J.H.S. Oficina de sensibilização em sexualidade, DST/AIDS e drogas: um relato de experiência. **Rev. Hispeci & Lema**. Bebedouro, SP. V. 08, p. 1-127. 2004/2005.

BERALDO, F.N.M. Sexualidade e escola: um espaço de intervenção. **Rev. Psicologia Escolar e Educacional**. Vol. 7, n. 1, Campinas, junho, 2003.

CAMPOS, M.C.C.; NIGRO, R.G. **Didática de Ciências**: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: Editora FTD. S.A., 1999.

CANDREVA, A.; SUSACASA, S. Educacion sexual, demandas de cuidado de la salud de grupos de riesgo: un estudio desde la dimension pedagogica. In: VIII Encontro "Perspectivas do ensino de Biologia. EPEB, 8, 2002. **Anais...** São Paulo: FEUSP/EDUSP, 2002.

CARVALHO, A.M.; RODRIGUES, C.S.; MEDRADO, K.S. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Rev. Estudos de psicologia**, 2005.

FERREIRA, J.B.R. Atividade lúdica como estratégia de ensino do planejamento e controle da produção (PCP). In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção. ENEGEP, 26, 2006. **Anais...** Rio de Janeiro-RJ: ABEPRO, 2006. v. único.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Formação de profissionais para atuação no campo da educação sexual: a extensão universitária como possibilidade. In: Encontro nacional de didática e prática de ensino. ENDIPE, 14, 2008. **Anais...** Porto Alegre, 2008.

HYPOLITTO, D. **O Professor Como Profissional Reflexivo**. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/99/31>>. Acesso: 12 Abr. 2009.

MATOS, L.W.P.; CESSHETTI, F. Sexualidade – Dimensão fundamental da adolescência. In: Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia. EPEB. 8, 2002. **Anais...** São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo, 2002. (CD-ROM).

MALUF, Â.C.M. **Atividades lúdicas como estratégias de ensino e aprendizagem** In:

Psicopedagogia On-Line - Educação e Saúde Mental. Disponível em www.psicopedagogia.com.br. Acessado em 20/05/2007.

PEIXOTO, A.L.R. Ensino Médico. Implantação da pedagogia problematizadora no módulo de Assistência Básica à Saúde da Criança da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. **Rev. de Pediatria**. p. 38-41, jan./jun. 2008.

SILVA, A.M.T.B. **O Lúdico na relação ensino-aprendizagem das ciências: resignificando a motivação**. In: 27a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/ ANPED, 2004, Caxambu/MG.